

**RESENHA
DE LIVRO**

O DESTINO DO JORNAL: a Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo na sociedade da informação

Copyright © 2009

SBPJor /
Sociedade
Brasileira de
Pesquisa
em Jornalismo

Lourival Sant'Anna
Rio de Janeiro, Editora Record Ltda., 2008 – 270 p.

Por Carlos Pernisa Júnior

Para onde caminha o jornal? Estará ele fadado a desaparecer? Os jornais brasileiros de maior expressão estão seguindo no mesmo rumo daqueles da imprensa internacional? A era digital vai acabar com o jornalismo? Tentando responder a estas questões, Lourival Sant'Anna desenvolveu um projeto de pesquisa para o mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), a partir de 2003, tendo concluído sua pesquisa em março de 2007. O resultado é *O destino do jornal: a Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo na sociedade da informação*, publicado em 2008 pela Editora Record, do Rio de Janeiro.

Sant'Anna mostra como os três principais jornais brasileiros – *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* – enfrentaram suas dificuldades a partir da virada do século e como se preparam para novos tempos, com as grandes mudanças que estão sendo anunciadas para quem trabalha com os veículos impressos. O tripé que alicerça sua pesquisa é “a reação dos jornais à mudança nos hábitos de leitura, ao acirramento da concorrência com outros meios e às inovações tecnológicas”. Para tratar do assunto, o autor recorreu a diversas pesquisas sobre o tema e também entrevistou os diretores de redação dos três jornais citados e estudiosos que trabalham com a mídia.

O texto é bem elaborado, apesar de se tratar claramente de um trabalho acadêmico, escrito com tal propósito e que não foi muito alterado com vistas a sua publicação. Já a maior ressalva que se possa fazer talvez seja a de que ele seja um livro datado sob determinados aspectos. Pode-se notar que algumas de suas observações soam

“antigas” frente à avalanche de acontecimentos vividos nos últimos anos, que transformaram rapidamente o fazer jornalístico, como, por exemplo, os dados relativos à Internet e também sobre como os jornais estão buscando alternativas para suas versões on-line. Está claro que a realidade hoje é outra e que a simples transposição da notícia do papel para a rede não é a forma escolhida pelas grandes empresas do ramo de se fazer jornalismo na Internet, atualmente, apesar de ainda haver a publicação da íntegra de edições feitas em papel, por meio de arquivos em PDF, para os usuários da Web.

Em outros pontos, o autor busca referências nos Estados Unidos para falar de situações que, no Brasil, são diferentes. Infelizmente, estes exemplos e dados daqui do país ou não estão disponíveis ou simplesmente não existem, por falta de levantamentos confiáveis sobre eles, o que força estas comparações. Ainda assim, é louvável o esforço que Sant’Anna faz para tentar mostrar como os jornais brasileiros estão se estruturando frente às mudanças que estão acontecendo atualmente.

A análise é rica em detalhes e aprofunda seu alcance por meio de dados levantados para embasá-la. O que mostra o rigor da pesquisa e a tentativa de concatenar as idéias por meio de uma ligação bem costurada entre tudo aquilo que foi trabalhado. O recurso utilizado não é meramente um desfile de gráficos e números para impressionar o leitor. Aqui o autor apresenta-se como um pesquisador sério e menos como alguém que, por trabalhar com o meio impresso – é jornalista de *O Estado de S. Paulo* desde 1990 –, acomoda-se para tratar de um tema que lhe é mais próximo e que, sob o ponto de vista de alguns, poderia ser mais fácil de estudar por conta desta proximidade.

Pode-se dizer que Sant’Anna também busca focar a atividade jornalística, mais do que somente o jornal como o veículo impresso em papel. É um avanço na discussão, em que o negócio do jornalismo deixa de ser visto apenas de um suporte e pode-se mostrar uma outra dimensão, na qual aparece mais o trabalho do jornalista. Nisto aponta para novas e importantes questões a serem respondidas por aqueles que tratam tanto da administração das empresas jornalísticas quanto dos teóricos que lidam com o assunto. As entrevistas em anexo, feitas com os diretores de redação dos três jornais estudados, Sandro Vaia, de *O Estado de S. Paulo*, Otavio Frias Filho, da *Folha de S. Paulo* e Rodolfo Fernandes, de *O Globo*, e com Ramón Salaverría, da Universidade de Navarra, em Pamplona, na Espanha, e Nicholas Negroponte, do Massachusetts Institute of

Technology (MIT), em Boston, dos Estados Unidos, formam também um quadro sobre este tema e colaboram para que os leitores entendam melhor afinal que destino pode ter o jornal.

Carlos Pernisa Júnior é professor associado do departamento de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação e Sociedade da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.